

Empresário nega, mas discute

A política foi o principal tema da reunião da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) ontem na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) apesar da tentativa dos participantes (24 presidentes de federações estaduais) de negar que o assunto tenha sido discutido. A maior evidência disso foi involuntariamente revelada pelo presidente da Federação de Minas Gerais (Fiemg), José Alencar Gomes da Silva, que começou a mostrar o conteúdo do envelope com documentos confidenciais, distribuídos aos empresários após o almoço que se seguiu à reunião.

Alertado sobre o sigilo do material, Alencar rapidamente devolveu os documentos ao envelope, mas foi possível perceber, pelos títulos dos papéis, que a preocupação dos empresários continua a ser com a possibilidade de vitória da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno: "Considerações sobre publicações do PT, programa alternativo de governo do PT e artigos sobre o PT, publicados em revistas", eram os cabeçalhos. O presidente da Fiemg deu ainda indício do conteúdo desses documentos. Prevendo a derrota de Lula, "se não mudar pontos de seu programa", Alencar exemplificou "o radicalismo do candidato" com "certos

panfletos do PT que pregam a tomada de fábricas de armamentos pelos trabalhadores".

No exercício da presidência da CNI em substituição ao senador Albano Franco, o presidente da Fiesp, Mário Amato, se recusou novamente a responder perguntas de jornalistas, em função das repercussões negativas de seu apoio ao candidato do PRN.

Esse apoio, considerado um erro estratégico que prejudicou a campanha de Collor, não foi repetido ontem. Vários presidentes de federações estaduais procuraram evitar declarações diretas de voto e o presidente da Fiemg mostrou inclusive tranquilidade com uma eventual vitória do PT. "E daí, se o Brasil tiver um governo de extrema-esquerda?", perguntou Alencar, respondendo ele mesmo em seguida: "Vamos dar nosso apoio e solidariedade para esse governo enfrentar a inflação".

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Fierj), Arthur João Donato, foi além, inclusive admitindo que poderá votar no candidato do PT, "desde que o programa de Lula no segundo turno se afine com meu modo de ser".